

Reflexões sobre o que o jovem resendense pensa sobre o mundo do trabalho remunerado

RESUMO

As crises e as mudanças no mundo do trabalho remunerado atravessam nossa realidade atual e atingem nossa juventude. As reflexões aqui discutidas são parte da pesquisa desenvolvida em 2004/2005, intitulada: “O Perfil da Juventude de Resende”, realizada pela Universidade Estácio de Sá, Curso de Psicologia, com a parceria da Prefeitura Municipal / Fundação CONFIAR / Oficina de Idéias, ambas instituições desta cidade do interior do RJ. Este artigo visa apresentar um recorte desta pesquisa propondo uma reflexão sobre o que os jovens pensam a respeito do trabalho remunerado. Aplicou-se um questionário em 271 jovens de 15 a 24 anos, moradores da cidade de Resende. Nos resultados obtidos eles apontam o desemprego como o maior problema do Brasil, falam do emprego como assunto de interesse e também algo preocupante. Falam sobre sua relação com o trabalho, e sobre o que garante um bom emprego. A análise final dos dados não sacia todas as questões acerca da juventude e do mercado de trabalho, contudo, criaram novas demandas a serem trabalhada, e uma delas, talvez a mais importante é de oferecer escuta para a juventude de modo que estes tenha cada vez mais tenha espaço para falar sobre os seus desejos.

Palavras chave: Perfil da Juventude, Resende, Trabalho Remunerado,

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos temas que aparece em maior evidência tanto na mídia como na agenda política são direcionadas ao mercado de trabalho, enfatizando em especial o jovem (GOLGHER; JUNIOR, 2003). A juventude vem sendo associada aos termos: emprego, oportunidade e desemprego. Mas, por que os jovens? Porque:

Como refere Carrano (2003), a juventude, categoria sociológica, é freqüentemente associada à possibilidade da inovação e construção de um futuro renovado, sendo muito comum que se atribua ao jovem um sentido instrumental de resolução, no futuro, de maturidade, dos problemas que os adultos geraram ou herdaram e não conseguiram equacionar, fechando-se assim um ciclo (ESTEVES, 2005, p.6).

É fundamental lembrar que o âmbito do trabalho é importantíssimo para essa transformação do jovem/adolescente em adulto. Embora não seja o único, o mundo do trabalho remunerado permanece como um lugar significativo para a grande maioria dos jovens, pois é através de sua inserção no mercado que estes depositam boa parte de seus sonhos e projetos, e ainda buscam definir sua independência dos pais, assumindo responsabilidades, obrigações adultas e buscando o sentido da construção da própria identidade (CORROCHANO, 2002; ERIKSON, 1987).

Opondo-se a esta visão Zagury (2002) acredita que o jovem atual, não se encontra tão preocupado com o mercado de trabalho:

O jovem da década de 90 (especialmente das classes A, B e C) podem ficar tranqüilamente sobre o mesmo teto que sua família até os 20,25 e 27 anos, sem pressa de alcançar a independência financeira, afetiva ou profissional. Esse tipo de comportamento provavelmente está ligado ao fato de que as novas gerações já usufruem das conquistas pela quais seus pais tiveram que lutar (ZAGURY, 2002, p.69)

As reflexões aqui apresentadas são parte da pesquisa: “Perfil da Juventude de Resende”, pesquisa que teve seu início no ano de 2004/2005, fruto de uma parceria da

Universidade Estácio de Sá (Laboratório de Práticas Sociais)¹ e a Prefeitura Municipal de Resende (Projeto Oficina de Idéias)². Considerando as carências e demandas que ainda permanecem, o município de Resende tem uma área de 111.044,2 km² localizado na região central do Vale do Paraíba e estabelece fronteira entre o Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Com destaque para um grande desenvolvimento de seu pólo industrial (ALVES; LEITE, 1998). Segundo o *site* da Prefeitura Municipal de Resende (<http://www.resende.rj.gov.br/page/parqueindustrial.asp>), esta cidade é considerada uma das que mais cresce no Estado do Rio, apontado uma enorme vocação industrial. Ela atrai a atenção de investidores e empresas de diversas partes do Brasil e do mundo pelas possibilidades que oferece. Tem um amplo parque industrial em desenvolvimento, cuja área total é de 23 milhões de metros quadrados. Resende abriga importantes unidades fabris, responsáveis pela geração de milhares de empregos, com destaque para os setores metal-mecânico e químico-farmacêutico, sendo as principais: Volkswagem, Indústrias Nucleares do Brasil (INB) entre outras. Nos dias de hoje, a cidade vive a expectativa da chegada da usina do grupo Votorantim que está sendo construída na Fazenda Aliança, bem ao lado do Acesso Oeste - ponte que ligará Resende à Itatiaia.

Neste artigo far-se-á um recorte dos dados quantitativos da pesquisas que apresenta informações sobre os interesses, preocupações e referências do mercado de trabalho remunerado para a juventude da cidade. O foco está na questão da percepção de jovens de 15 a 24 anos sobre este panorama, o que nos possibilitará nossa reflexão.

De forma a concretizar o objetivo proposto, o presente artigo está estruturado em quatro etapas: na primeira, faremos uma revisão teórica, na segunda uma exposição da metodologia e o procedimento utilizado na pesquisa; na terceira apresentaremos os resultados obtidos. Por fim, na quarta etapa, serão levantadas algumas considerações e reflexões sobre o tema juventude e mercado de trabalho.

2. REVISÃO TEÓRICA

Para compreendermos tal questão a ser debatida neste artigo transcorreremos pela visão de diversos autores que estudaram o tema juventude, associado ao mercado de trabalho. Até porque, foi sancionada em dezembro de 2000, a lei nº 10.097⁴ que indica que todas as médias e grandes empresas do país deverão possuir entre 5% e 15% de aprendizes no seu quadro de funcionários. Além disso, ficou aberto também um espaço para que essas organizações apoiem o jovem no sentido de oferecer cursos de capacitação. Não iremos nos deter nas definições precisas, mas sim, nas reflexões que as pessoas fazem a respeito de tal assunto. Pois, como discutiremos sobre trabalho, sem saber ao certo o que compõe o tal mundo do trabalho para cada pessoa?

[...]Briel e Nord (1990), por exemplo, anunciaram [...] a definição econômica do trabalho, que consiste em dizer que o trabalho é o que se faz para ganhar a vida ou se é

¹ O LPS do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá em Resende, foi implantado em 1997, e vem fortalecendo sua integração com a comunidade interna e externa ao Campus, desenvolvendo ações de excelência na qualificação profissional e reafirmando seu compromisso com a responsabilidade social.

² Oficina de Idéias é um projeto da Prefeitura Municipal de Resende que desenvolve trabalho relacionado à cidadania e à cultura juvenil.

³ Informações disponíveis em

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Estado_do_Rio_de_Janeiro_por_popula%C3%A7%C3%A3o acesso jun.2006; e <<http://www.resende.kit.net/>> acesso jun.2006

⁴ http://www2.uol.com.br/aprendiz/guiadeempregos/primeiro/info/artigos_290903.htm

pago para fazer [...]. Alguns autores como Jahoda (1987), tem se preocupado com tal diferenciação. Para autora, o emprego é uma forma específica de trabalho econômico (que pressupõe a remuneração) regulado por um acordo contratual (de caráter jurídico). Blacch (1996), baseado na diferenciação de Jahoda, acentua que o emprego implica a redução do trabalho a um valor de troca, portanto mercadoria. (ZANELLI; BORGES-ANDRADE; BASTOS, 2004; p.26).

O que desejamos apresentar neste primeiro momento é que o *trabalho* e a forma de pensar estão em consonância com as condições sócio-históricas em que cada pessoa vive. Para que possamos refletir sobre o que a juventude pensa a respeito deste assunto, buscarem o embasamento teórico de diversos autores. Um deles é a obra “Retratos da Juventude Brasileira”, uma pesquisa nacional que aborda a juventude por diversos ângulos e sobre a visão de renomados autores como Branco, Guimarães e Singer (*apud* ABRAMO *et al*, 2005) que escrevem sobre juventude e o mercado de trabalho, no qual debatem sobre a percepção dos jovens a respeito do desemprego e que sentido isso tem para cada um. Segundo Branco (*apud* ABRAMO, 2005) o desemprego perpassa a realidade dos jovens de 15 a 24 anos, tornando-se algo mais preocupante quando comparado aos adultos. Já Singer (*apud* ABRAMO, 2005) afirma que a preocupação com o alto índice de desemprego é de se esperar, uma vez que os jovens nasceram em uma época de crise e desemprego, e precisam garantir a sobrevivência. Ele complementa que além da sobrevivência o jovem precisa-se sentir seguro, e ele busca isso através do emprego. Guimarães (*apud* ABRAMO, 2005) acredita que a preocupação do jovem está atribuída a três sentidos: O primeiro seria o *valor* atribuído ao trabalho, o segundo é ao fato de ser visto como uma *necessidade* e por fim o fato do mesmo ser visto como um *direito*.

O artigo também apresenta a visão de Erikson (1987), um dos pioneiros no assunto, que dedicou seus estudos exclusivamente para a juventude. Segundo este autor, a busca pelo emprego estaria ligada diretamente a construção da identidade, sendo este um momento de transformação e interação com o mundo, proporcionando assim ao indivíduo sentir-se membro da sociedade e produtivo. Segundo o autor a escolha profissional é o que mais provoca inquietações nos jovens.

A estrutura bibliográfica de Santrock (2003) também tem contribuições sobre a perspectiva dos jovens a respeito do desemprego e a busca do emprego ideal de modo que não se sintam inúteis. A percepção dos mesmos sobre o mercado de trabalho também é abordada através dos autores Greenberger e Steinberg (1981, 1986 *apud* SANTROCK, 2003), discutindo sobre as desvantagens e as vantagens do trabalho remunerado especificamente para a juventude. Ou seja, com o emprego eles podem aprender como funciona o mundo do trabalho, como se manter no emprego, gerenciar o próprio dinheiro, organizar o tempo, se orgulhar das suas realizações e programar metas. E as desvantagens estariam ligadas a renunciar aos esportes, atividades sociais, e até ao sono. Precisam equilibrar demandas do trabalho, da escola, da família e dos amigos.

Corrachano (2002) através de sua pesquisa “O olhar de jovens operários sobre o trabalho” atribui que o olhar do jovem a respeito de mercado de trabalho perpassa por três questões: *independência pessoal* (a independência em relação aos pais, a autonomia financeira e a partir desta, a maior autonomia em outras esferas da vida); *dignidade*: (associado à possibilidade de prover sua família com os meios necessários para sobrevivência de maneira honesta, bem como o fato de não ser confundido com o “bandido”, o “marginal”) e *realização pessoal* (“o trabalho tem a ver com satisfação pessoal, fazer o que gosta”).

Por fim, temos Esteves (2005) em seu artigo sobre a percepção juvenil busca através de autores como Dayrell e Carrano (2002) demonstra que o jovem na procura de trabalho remunerado pode lidar com uma oportunidade de crescimento ou frustração. É uma relação

paradoxal, ou seja, tanto pode afastar do crime, como pode aproximar. Costa (2000) aponta que os jovens, dos setores populares urbanos, tendem ajudar a família nas estratégias de sobrevivência.

3. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA.

Utilizamos o procedimento de coleta de dados com um caráter exploratório. Buscamos integrar duas abordagens metodológicas, a *quantitativa* (material estatístico, através de questionários), e a *qualitativa* (método pesquisa-ação).

A amostra populacional foi composta de 271 jovens de 15 a 24 anos, de ambos os sexos, independente do grau de escolaridade, de todos os segmentos sociais e moradores da cidade de Resende, tendo seu término no ano de 2006/2007.

O questionário utilizado na pesquisa piloto foi elaborado a partir de questões consideradas relevantes tanto pelos jovens do Projeto Oficina de Idéias quanto pelos acadêmicos de Psicologia, tendo como suporte a pesquisa “Perfil da Juventude Brasileira” (ABRAMO *et al.*, 2005).

A aplicação de questionários estruturados foi realizada de forma que o entrevistado pode preencher de próprio punho o formulário, sendo possível a colaboração do entrevistador quando solicitado ou quando se fizesse necessário. Os dados foram coletados através de visitas domiciliares, em escolas, instituições e na comunidade, de modo aleatório, combinada com controle de distribuição por região segundo pesquisa demográfica (IBGE, 2000), considerando sexo e idade. O instrumento utilizado era composto de um total de quarenta e quatro perguntas, sendo três abertas e quarenta e uma fechadas.

Os resultados apontaram muitas questões relevantes, porém aqui nos fixaremos em apenas um assunto, refletir sobre o que o jovem pensa a respeito do mundo do trabalho remunerado, retratado através dos dados estatísticos.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: UM PRIMEIRO RECORTE

A seguir apresentaremos os gráficos que retratam a percepção dos jovens sobre o mercado de trabalho. Importante lembrar que em algumas perguntas do questionário os jovens poderiam marcar mais de uma opção.

Como podemos ver no gráfico, o emprego aparece em primeiro lugar no interesse atual dos jovens, na opinião de 142 entrevistados. Em segundo lugar, vem a educação com 125, e em terceiro, vem o interesse pela família, na opinião de 86 jovens. Em seguida, 79 jovens se interessam pela saúde, 61 por cultura, 57 por relacionamentos, 52 por amizades, 35 temas gerais, 34 religião e esporte, 26 segurança, 23 sexualidade, 19 drogas, 18 governo, 9 violência e 6 economia.

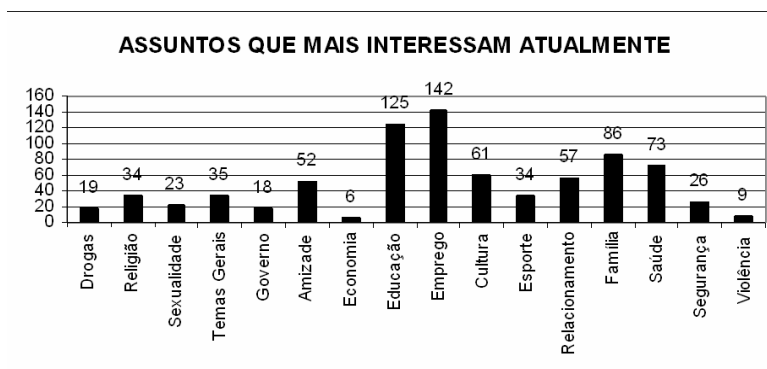


Figura 1- Assuntos que mais interessam atualmente

Sobre os problemas do Brasil, em primeiro lugar, 271 entrevistados apontam o desemprego, 193 a segurança, 187 a fome, 167 as drogas, 159 a educação e 146 a saúde. Já para 121 jovens, um dos principais problemas do Brasil seria a administração pública, 107 crise econômica e para 103 questões sociais, 2 jovens apontam outros, mas não citaram quais.

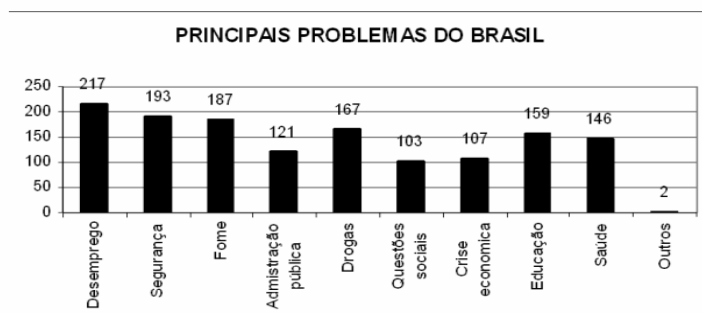


Figura 2- Quais são os principais problemas do Brasil

Os jovens foram indagados sobre sua condição trabalhista. Dos entrevistados, 60 trabalham com carteira assinada, 54 trabalham sem carteira assinada, e nunca trabalhou, mas já procurou trabalho, 41 jovens nunca trabalharam e nem procuram, 36 já trabalharam, mas estão desempregados, 11 fazem bicos⁵ e 5 têm emprego temporário.

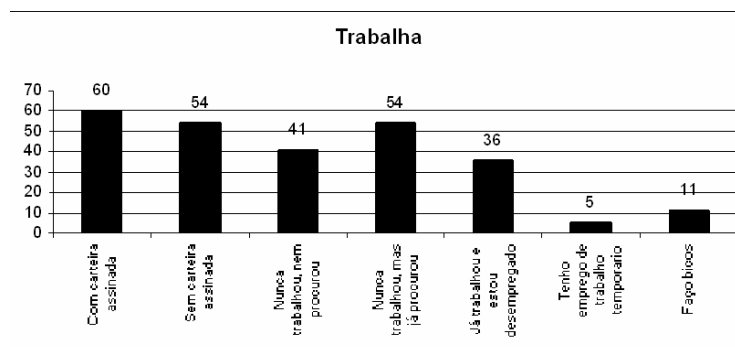


Figura 3-Você trabalha

⁵ Um tipo de trabalho informal

Para 186 jovens um bom emprego é garantido através de experiência, 160 acreditam que seja através de uma faculdade, 119 em bons cursos técnicos. Já para 80 jovens, seriam boas indicações, 33 acreditam que seja sorte e 5 acreditam que seriam outras questões.

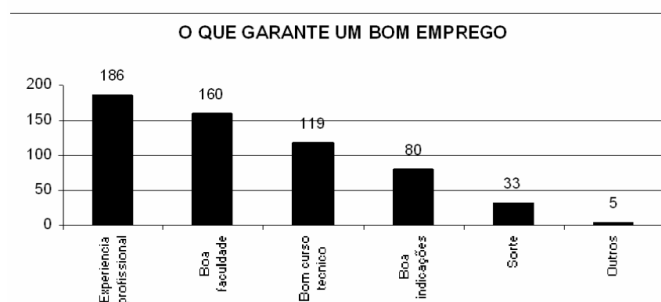


Figura 4-O que garante um bom emprego

Uma das questões investigava qual a perspectiva imaginada da situação de trabalho deles em um período de 10 anos de distância. A grande maioria desejava estar empregada: 129 jovens, 55 com o próprio negócio e 31 jovens responderam ainda não ter pensado sobre o assunto. Já para 28 jovens, eles preferiam continuar estudando. Não responderam 8 jovens, 6 apresentaram outras questões que não estavam presentes no questionário, 5 preferiam continuara fazendo o que faziam, e para três jovens o desejo era ficar desempregado.

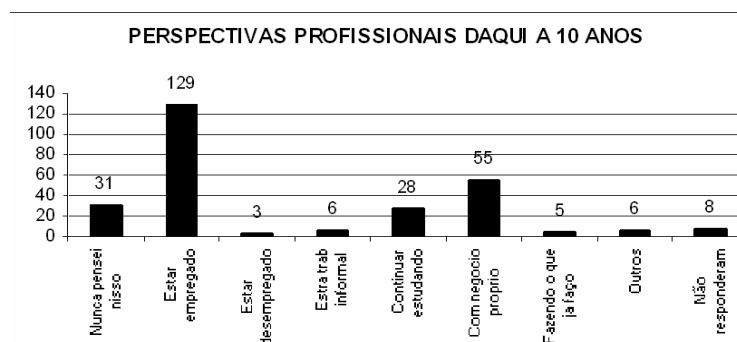


Figura 5 Quais as perspectivas profissionais daqui a 10 anos

5 . DISCUSSÃO

Diante de todos os gráficos apresentados notamos algo incomum em perguntas nem um pouco semelhantes, o lugar valorativo que o emprego ocupa na vida dos jovens/adolescentes.

Na figura 1, que aborda os interesses dos jovens/adolescentes, o emprego aparece associado aos estudos e à família. Podemos levantar algumas perguntas sobre esta questão. Será que o interesse dos jovens é estudar, para trabalhar e assim ter condições de construir sua própria família, ou será que as famílias destes jovens cobram deles estudo e conseqüentemente o emprego de modo que o salário seja destinado aos familiares para contribuir nas despesas da casa?

O jovem se percebe como responsável, alguém que faz parte do futuro da nação, quer aproveitar a juventude, curtindo, dançando, mas refere que a pressão exercida pela

família e pela sociedade para que estudem, trabalhem e façam escolhas certas é grande. Nesse sentido, Costa (2000) aponta que os jovens, e mais especificamente os dos setores populares urbanos, vivenciam um problema em que as famílias requerem desde muito cedo sua participação nas estratégias de sobrevivência. (ESTEVEZ, 2005, p.5).

Erikson (1987) como já citamos acima, acredita que o jovem busca o emprego para sua construção pessoal. Pois isso possibilita também projetar o futuro. Corrochano (2002) complementa falando que o jovem busca a independência pessoal, a dignidade e realização pessoal.

Na figura 2, que apresenta os problemas do Brasil, o desemprego é uma resposta quase que unânime, mostrando que o jovem está atualizado com o contexto que se encontra inserido. Situação que para Singer (*apud* ABRAMO, 2005) como citado acima, é algo a se esperar, pois faz parte da realidade dos jovens, quando não diretamente com eles, pode ser com pessoas de sua convivência.

A preocupação com desemprego pela juventude também pode ser explicada por um outro ângulo. Muitas das vezes eles não só presenciam cenas de desemprego como as vivenciam também. Frequentemente quando as empresas se encontram com problemas financeiros e tem que dispensar alguma mão-de-obra, geralmente, ela opta pela dispensa de jovens, dada várias razões: eles são visto como irresponsáveis, sem preocupação com assiduidade e compromisso com o trabalho, não são o “chefe” de família oferecendo uma renda auxiliar, são os que estão menos qualificados e com menos experiência profissional. Ainda segundo Singer (*apud* ABRAMO, 2005) a percepção dos jovens estaria direcionada para uma preocupação com o desemprego, pois esta interfere diretamente na segurança e na sobrevivência, assim como pontuou Esteve (2005). É importante lembrar que nem sempre o jovem tem sucesso na busca do emprego, e muitas das vezes como consequência aparece o sentimento de impotência. Para Erikson (1987) a busca pelo emprego estaria ligada proporcionaria ao indivíduo sentir-se membro e produtivo de uma sociedade a através de um trabalho bem-sucedido:

Dayrell e Carrano (2002), ressaltam que o sentimento de fracasso que muitas vezes acompanha o jovem na procura de trabalho remunerado representa uma porta aberta para a frustração, o desânimo e também a possibilidade do ganho pela via do crime. Paradoxalmente, o trabalho pode ser tanto um meio para afastar-se das drogas e da violência, como para assegurar o acesso a elas (ESTEVEZ, 2005, p.7).

A figura 3, já é mais objetiva e pergunta diretamente se os jovens trabalham. Quando somamos os resultados obtidos dos que trabalham com e sem carteira, mais os que têm trabalho temporário e que fazem “bico” alcançam um total de 126 jovens. Já os que estão desempregados, acrescidos dos que nunca trabalharam nem procuraram e dos que nunca trabalharam, mas procuraram emprego, obtiveram um total de 131 jovens. Embora atualmente o IBGE⁶ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico) aponte que a taxa de desemprego nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil (Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro) em 2007 foi de 9,3%, ou seja, trata-se da menor série desde março de 2002, vemos que o número de jovens desempregados aumentou. O número de trabalhadores brasileiros com 50 anos ou mais de idade passou de 16,8% para 19,1% da população ativa nos últimos quatro anos. Esta proporção não foi acompanhada pelos jovens/adolescentes⁷. No mesmo período, o percentual dos trabalhadores na faixa de 18 e 24

⁶ www.ibge.gov.br

⁷ Os dados fazem parte de um estudo divulgado na quinta-feira (24) de janeiro de 2008, pelo IBGE, com base na Pesquisa Mensal de Emprego do instituto. Disponível em

anos de idade diminuiu de 16,8% para 15,6%. Em Resende, segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged)⁸, do Ministério do Trabalho de janeiro a outubro de 2007, a cidade gerou nada menos do que 8.623 empregos formais. Isso corresponde a um crescimento de 7,82% em comparação ao mesmo período do ano passado. O saldo positivo - ou seja, a diferença entre desligamento e a admissão de trabalhadores - atingiu a marca dos 1.628 empregos. Só para se ter uma idéia, o crescimento de todo estado chegou a 3,77%, a metade do acréscimo de Resende. Mas segundo Branco (*apud* ABRAMO, 2005) a realidade dos jovens de 15 a 24 anos, quando comparada com a realidade vivida pelos adultos apresenta uma situação bem mais preocupante. Por conta disso Guimarães (*apud* ABRAMO, 2005) acredita que o jovem encontra-se preocupado com relação o desemprego, pois atribuiu ao trabalho três sentido primordiais: o de valor, necessidade e direito (ver lei nº 10.097 citada acima).

Quando perguntado o que garantia um bom emprego (figura 4), 186 jovens acreditavam que fosse através de experiência, 160 acreditam que seja através de uma faculdade, 119 em bons cursos técnicos. Já para 80 jovens seriam boas indicações. Diante das dificuldades do mercado de trabalho a queixa pela falta de experiência é uma questão que muito incomoda os jovens: “eles pedem experiência, mas não oferecem oportunidade”. A exigência do mercado supera a escolaridade. Em 80% dos casos, a rede de relações que o jovem estabelece é o que vai garantir o seu emprego, mesmo sem experiência prévia, afirma a socióloga Maria Carla Corrochano, assessora do Programa Juventude da organização não-governamental Ação Educativa (2002)⁹. O jovem pode escolher dentre dois caminhos, melhorar sua condição para atender os pré-requisitos exigidos e ou entregar-se ao mundo do delito.

Por fim, a figura 5 mostrou as perspectivas profissionais, é interessante notar que fora os jovens que desejam estar empregado, existe um número significativo que nunca pensou sobre isso e outro que não quis responder sobre o assunto. Curioso foi um grupo que apresentou o desejo de estar desempregado. O que será que os jovens buscam com este tipo de respostas? Para Santrock (2003):

Alguns jovens têm rejeitado empregos de boa remuneração e com uma posição social tradicional e alta, optando por trabalhar em situações que permitem ser mais úteis para seus semelhantes [...]. Alguns jovens preferem o desemprego à perspectiva de trabalhar num emprego em que, em sua opinião, seriam incapazes de ter um bom desempenho ou no qual se sentiriam inúteis (SANTROCK, 2003, p. 109).

Ainda com relação ao desejo pelo desemprego, podemos supor também que estes jovens podem pretender adiar o fato de encarar a vida com as dificuldades que esta se apresenta. Quando levantamos este possível encaminhamento, nos apoiamos em outros dados que surgiram e que podem carregar o mesmo significado como o “continuar estudando” (com 28 jovens), talvez seja mais fácil permanecer em um ambiente. Erikson (1987) complementa dizendo que além da preocupação com a remuneração, o *status* e com o e com o “estar empregado”. A maior preocupação segundo o autor é o papel social ocupado.

<http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL272598-9356.00.html> acesso em 05 de fevereiro de 2008.

⁸ http://www.resende.rj.gov.br/page/noticias_detalhe.asp?cod=1863

⁹ Aprendiz: Guia de empregos. Disponível em http://www2.uol.com.br/aprendiz/guia_de_empregos/primeiro/info/artigos_151002.htm acesso em 01 de agosto de 2008

[...] a escola da profissão assume um significado que excede a questão da remuneração e do status. È por essa razão que alguns jovens preferem não trabalhar, por algum tempo, em vez de serem forçados a ingressar numa carreira que, sendo promissora, ofereceria perspectivas de “êxito” mas sem a satisfação de funcionar com a excelência impar . (ERIKSON, 1987, p.130).

Diante de todas estas considerações levantamos enfim a indagação: O que podemos refletir sobre a percepção dos jovens de Resende sobre o mundo trabalho remunerado?

Será que os jovens de Resende estão buscando o mercado de trabalho em troca terem liberdade, novos caminhos, e base financeira para correr atrás dos sonhos? Ou será que eles simplesmente querem buscar *status* e ocupar um papel de destaque na sociedade, não necessariamente pensando em abandonar a segurança parental? Será que este assunto se tornou uma necessidade uma vez que a cidade de Resende tem um enorme pátio industrial, e atualmente vem recrutando jovens com pouca qualificação para trabalhar na linha de produção? Ou ainda, será que por trás de todo este “desejo” existe uma pressão social? Será que é apenas um modismo dos jovens da cidade? Ou será que estão “desesperados” buscando garantir a sobrevivência no mundo atual?

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho, nos propomos refletir sobre o que os jovens pensavam a respeito do mundo do trabalho remunerado. Desejamos com este trabalho que novas portas se abram, e que a juventude cada vez mais tenha espaço para falar sobre os seus desejos. É muito importante perguntar a eles próprios, antes de inferir a partir de preceitos o que leva os jovens buscarem um trabalho remunerado, o que o leva a esta escolha, ou seja, o porquê ele deseja trabalhar. Os dados preliminares da pesquisa “Perfil da juventude de Resende” não saciaram todas as questões acerca da juventude e o mercado de trabalho, contudo, criaram novas demandas a serem trabalhadas. Principalmente na área ocupacional direcionada a esta população.

A maiorias dos adolescentes que responderam à pesquisa demonstraram interesse em entrar ou de se firmar no mercado de trabalho, oferecendo assim, pistas para que os órgãos públicos comesçassem a se preocupar mais e a ouvir o que os jovens têm a dizer sobre si. O foco dos programas e projetos sociais pode favorecer ao indivíduo se conhecer e capacitar-se para procurar compromissos firmes, sobre os quais pautar a sua vida, e que o ajude a ser útil à sociedade.

7. REFERÊNCIAS

- ABRAMO, H. W. et al. Retratos da Juventude Brasileira: Análise de uma pesquisa nacional. 1º edição. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ALVES, P. S., LEITE, F. T. Minha Terra, minha gente: Município de Resende – Barra Mansa (s.n), mimeo, 1998.
- CORROCHANO, M. C. Jovens Operários e Operárias: olhares sobre o trabalho. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. VI, nº 119 (84), 2002. Disponível em <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-84.Htm>>. Acesso em 10 de julho de 2008.

ERIKSON, E. H. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

ESTEVES, M. C. D. O protagonismo juvenil na percepção de jovens em um programa de educação para o trabalho na cidade de Ribeirão Preto. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em <www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/O%20PROTAGONISMO%20JUVENIL%20NA%20PERCEPÇÃO%20DE%20JOVENS>. Acesso em 12 de maio de 2007.

GOLGHER A. B. JUNIOR A. F. de A. O Jovem no Mercado de Trabalho: Clientes em potencial dos programas de primeiro emprego. Universidade de Minas Gerais. 2003.

Disponível em:

<http://64.233.169.104/search?q=cache:GwN_Ly6aHsYJ:www.ceae.ibmecmg.br/wp/wp1.pdf+jovem+no+mercado+de+trabalho&hl=pt-BR&ct=clnk&cd=7&gl=br&client=firefox-a>.

Acesso em: 31 de julho de 2008

SANTROCK, J. W. Adolescência. Tradução: A. B. Pinheiro de Lemos. 8ª edição. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos, 2003.

ZAGURY, T. O adolescente por ele mesmo. 13ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Orgs.) Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.